

## O CHAMADO À SÍNTESE

Pe Zezinho scj

Que o ser humano gosta de confronto e de enfrentamentos, dizem-no as guerras, as escaramuças, os embates políticos, a dissidências e separações entre as igrejas e grupos de igreja. Em alguns casos é consciente, em outros, não.

Ser pessoa de síntese é ser pessoa de diálogo. Quem busca a síntese, deixa de lado o que separa, ou administra-o e faz bom proveito do que é bom de ambos os lados da ideologia ou da religião. Mas, por buscar valores de um e de outro lado, quem busca a síntese é acusado de andar no meio fio, em cima do muro, ser indeciso e não tomar partido.

Pode até ser, mas quem assim fala presume que só há dois partidos bons: direita e esquerda, progressista e conservador, libertação e louvor. Nunca lhes ocorre que pode haver três ou mais partidos e que na vida nem tudo é “conosco e contra nós”. Não entenderam a parábola de Jesus que, de resto não fez outra coisa senão se aproximar dos dois lados!

Ponderar é isso: pesar os dois lados e optar por este valor de um ou aquele valor de outro e rejeitar os contra-valores de um e de outro. Mas quem ousa trilhar este caminho é mal visto pelos belicosos dos dois lados. *Ou vem conosco ou vai para lá, não queremos você sem adesão!* E se quem não aderiu, não o fez exatamente porque escolheu o lado do diálogo e tomou a posição de quem busca a ponderação?

Mídia e marketing têm tudo a ver com isso. Ao ressaltar excessivamente um lado, instiga a competição e o confronto do outro que age em oposição ao lado hegemônico. Esses dias, vi isso em duas missas de domingo. Dois grupos de duas linhas de igreja cantaram apenas canções das suas linhas de espiritualidade em missa que era para todos. A banda de uma das missas era de jovens da RCC e a outra era de jovens das CEBs. Se conhecessem eclesiologia e a força da síntese, se tivessem recebido a catequese do *Ut Unum Sint (que todos sejam um)*, talvez tivessem escolhido canções das mais diversas correntes que há na Igreja. Não quiseram e talvez nem as conheçam! Falhou o catequista, falhou o padre!

Tenho visto isso, na casa de teologia onde moro. Alguns dos cantores escolhem a síntese, que é o grande chamado de nossa congregação: *Ut Unum Sint. (Que sejam um)* (Jo 17,11). Um e outro, inconscientemente, tendo vindo da RCC, na nossa própria casa, onde se pratica e se busca a síntese e se forma o aluno para valorizar todas as correntes de espiritualidade, quando pode, só puxa os cantos de louvor que aprendeu na RCC. Há dias em que não entra um só dos mais de 500 cantos-síntese, portanto, dehonianos. A proposta do fundador pedia este diálogo e esta valoração do outro. Ele mesmo acentuava e era grato pela influência dos jesuítas, do franciscanos, dos vicentinos, dos *abbès democrates*, e do vasto pensamento católico do seu tempo. Buscou a beleza da Igreja nos outros grupos de fé. Não criou os Padres do Sagrado Coração de Jesus para serem diferentes, mas, sim, para serem referentes, buscarem coerência, inerência e síntese: corações iguais ao dEle, Jesus, que deixava falar, ouvia e dialogava com todos, chegando a se entusiasmar com pagãos pela sua grandeza de alma! ( Mt 8,8-13)

O excelente aluno, a quem fiz ver quanto a mídia nas mãos de pessoas parciais demais pode influenciar os jovens, admitiu a reflexão: era verdade! Nem sempre se levava a peito este critério

na liturgia que é para todos. Lembrei-lhe que nos anos 60 e 70 predominavam os cantos de libertação de cunho político abertamente de esquerda e de centro esquerda. Eu buscava a síntese e era mal visto. Chamavam-me de modernizante, mas não transformador. E não era mesmo! Nunca lutei pela vitória de um só lado. Gosto mais do 6X4. Governo forte e oposição forte, ambos essencialmente moderados no essencial. A acusação saiu até num livro de conceituado teólogo mineiro.

Naqueles dias, quem dialogava com os dois o quatro lados, era visto como alguém em cima do muro. Respondi que andar em cima do muro exige mais equilíbrio do que o comum. Ao que me chamou de quadrado, acusação que, na época, visava ofender, respondi que bolas rolam com facilidade para qualquer lado e que o quadrado era bem mais plantado, além do que, a raiz quadrada era bem mais perfeita na hora dos cálculos...

Depois, vieram os irmãos da RCC com o seu poder de mídia. Trabalho num dos canais, porque ali existe esta síntese! Quem é devoto do Coração de Jesus conhece o significado do *Ut Unum Sint*. Mas, como continuo a buscar a síntese, por alguns irmãos mais aguerridos da RCC sou visto como crítico da música de louvor. Nada mais injusto! Pelo menos 30% das minhas canções são de louvor. Mas, como insisto nos outros temas da fé e chamo a atenção dos compositores para o perigo dos hinos de uma só temática; como aponto para os mais de 200 documentos da Igreja sobre outros temas, pareço alguém que os combate. E tudo o que desejo é que nas missas, onde há fiéis de todos os caminhos de espiritualidade, se cantem cantos de todas elas e não apenas os de sua linha. *Tudo para todos para salvar ao menos alguns!* (1 Cor 9,22 ) dizia Paulo.

Este tudo para todos, aponta para a síntese que o pregador e o cantor devem buscar. Brinco, mas é verdade: parecemos carroça de duas parelhas. Quando o condutor da carroça aponta para um lado e as fogosas parelhas teimam em ir, cada qual para o seu lado, a carroça não corre: arrasta-se. Tenho esta mesma impressão sobre as pregações e as músicas litúrgicas na Igreja. Muitas parelhas não aceitam ordem de cima!...

Por isso alguns continuam a cantar na hora do abraço da paz, a orar em línguas antes do Pai Nosso, teimam em mudar o conteúdo teológico das partes móveis, inserem cantos marianos no ato penitencial e no ofertório, e até dão um jeito de invocar Maria logo após a consagração; para não falar do padre que exorcizou uma fiel que ele não mostrou, bem antes do Pai Nosso, quando Jesus já estava no altar após a consagração. Invocou São Miguel Arcanjo para que, com sua espada luminosa, expulsasse aquele demônio... Outro celebrante mandou rezar uma dezena do terço logo após o Pai Nosso, para que Maria comungasse com eles naquele encontro mariano... Mais ainda: mesmo sabendo que está errado, as bandas não corrigem a letra de uma canção, aliás, muito bonita, mas com este enorme desvio, que proclama "*Quero amar somente a Ti*"... E daí, se está teologicamente errado? Disse um cantor. O povo gosta da canção, logo... Por isso temos o direito de desobedecer?

Convenço-me, cada dia mais, que Jesus morreu por causa da síntese. Quis trazer o céu à terra e erguer a terra na direção do céu e acabou suspenso entre um e outro, por entre insultos de quem rejeitara sua proposta de diálogo e de unidade. Talvez porque seja o diálogo a coisa mais radical que existe. Os que amam o sucesso e a vitória têm medo de perder o que alcançaram. Um desses pregadores dos Vencedores em Cristo me disse textualmente que jogador sério não passa a bola para o adversário. Esqueceu a diferença entre o irmão do outro lado e o demônio. Respondi que

Jesus fez isso, ao elogiar pessoas que não eram do seu grupo e que ele era essencialmente aproximador. E aproveitei para lembrar que “*diabo*” vem de “*diabolus!* (leia-se com acento no á) e quer dizer *separador!*

Quer uma vocação difícil? Abrace a síntese! De cada dez combatentes, nove a rejeitam. Acreditam em resolver tudo no campo de batalha e no enfrentamento. E é por isso que as guerras começam logo, mas a paz demora a chegar. Pela mesma razão, as conquistas das novas igrejas vão a passo de lebre e o ecumenismo a passo de tartaruga. Conquistar fiéis parece mais urgente do que aproximá-los!... Assino em baixo do que acabo de dizer.